



1º FÓRUM DE
EXTENSÃO

2º SIMPÓSIO DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

ESCLEROSE MÚLTIPLA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO, NO TRATAMENTO E NO MANEJO DA DOENÇA

Ary Fonseca Seves Neto

Discente do curso de graduação em Medicina da Faculdade
Metropolitana São Carlos – FAMESC BJI
E-mail: fonsecaseves@hotmail.com

D'Angelo Guimarães de Oliveira

Discente do curso de graduação em Medicina da Faculdade
Metropolitana São Carlos – FAMESC BJI
E-mail: dangeloguimaraesdeoliveira@gmail.com

Dênio Almeida Andrade Ferreira

Discente do curso de graduação em Medicina da Faculdade
Metropolitana São Carlos – FAMESC BJI
E-mail: denioalmeida@hotmail.com

Felipe Beiral da Silva

Discente do curso de graduação em Medicina da Faculdade
Metropolitana São Carlos – FAMESC BJI
E-mail: felipe.bji@hotmail.com

Fabio Luiz Teixeira Fully

Docente do curso de graduação em Medicina da Faculdade
Metropolitana São Carlos – FAMESC BJI
E-mail: fabiofully@gmail.com



Resumo

A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central, resultando em desmielinização e danos aos axônios, o que pode levar a uma ampla gama de sintomas neurológicos. O objetivo deste resumo foi discutir os avanços no diagnóstico, as opções de tratamento disponíveis e os desafios enfrentados no manejo da esclerose múltipla, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar para otimizar o cuidado ao paciente. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão da literatura, que incluiu artigos recentes, diretrizes clínicas e estudos sobre a esclerose múltipla. O diagnóstico precoce é essencial para a gestão eficaz da EM, mas muitas vezes é desafiador devido à variabilidade dos sintomas, que podem incluir fadiga, fraqueza, problemas de coordenação, alterações visuais e distúrbios cognitivos. Métodos de diagnóstico, como ressonância magnética e análises de líquido cefalorraquidiano, têm avançado significativamente, permitindo a identificação de lesões característicos e a detecção de bandas oligoclonais. As opções de tratamento da esclerose múltipla incluem terapias modificadoras da doença (TMD), que visam reduzir a frequência e a gravidade das crises. Esses tratamentos, como interferons e agentes imunomoduladores, demonstraram eficácia em diferentes subtipos da doença. Além disso, abordagens sintomáticas, como terapia ocupacional, fisioterapia e intervenções psicológicas, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os dados coletados revelaram a eficácia e a segurança dessas intervenções em diferentes estágios da doença e em populações variadas. Entretanto, o manejo da esclerose múltipla enfrenta desafios significativos, incluindo a variabilidade na resposta ao tratamento, os efeitos colaterais das terapias e a necessidade de cuidados contínuos. A gestão da fadiga e dos sintomas psicológicos, como depressão e ansiedade, é essencial para proporcionar uma abordagem integrada ao cuidado do paciente. A educação e o suporte aos cuidadores também desempenham um papel importante no manejo da doença. Em conclusão, a esclerose múltipla representa um desafio contínuo na prática clínica neurológica. Os avanços no diagnóstico e nas opções de tratamento são promissores, mas uma abordagem integrada e multidisciplinar é fundamental para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A promoção da conscientização sobre a doença, junto à identificação precoce e ao manejo adequado, é essencial para enfrentar os desafios associados à esclerose múltipla.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; Diagnóstico; Tratamento.

Instituição de fomento: FAMESC.